

A Reciclagem como Ferramenta para a Educação Ambiental. Projeto Recycle ConsciÊNCIA: Uma realidade em Mato Grosso

Luiz F. B. Oro (IC)*, Cristiane da S. Souza (IC), Elza M. B. de L. Campos (IC), Ewerton F. Barros (IC), Fabiane P. da Silva (IC), Felipe Gelinski (IC), Gregory F. Grawe (IC), Lais C. J. Araújo (IC), Lays B. Fitaroni (IC), Lucas de O. Piovezan (IC), Mayse T. Onohara (IC), Tássia R. de Oliveira (IC), Thiara C. Botelho (IC), Luiz Everson da Silva(PQ), Adriana Lucinda de Oliveira(PQ)². *ziuloro@hotmail.com

Universidade Federal de Mato Grosso, Laboratório de Pesquisa Química em Produtos Naturais - Departamento de Química, Av. Fernando Corrêa, s/nº, Campus Universitário, 78060-900, Cuiabá, MT. ²Universidade Federal de Mato Grosso, Departamento de Serviço Social -, Av. Fernando Corrêa, s/nº, Campus Universitário, 78060-900, Cuiabá, MT

Palavras Chave: *papel reciclado, química, educação ambiental.*

Introdução

O interesse pela reciclagem de papel está cada vez maior por ser um caminho para ampliar o processo de conscientização ambiental¹ e por economizar não só a celulose, mas também a água e energia. O projeto **Recycle ConsciENCIA** é um projeto de extensão dos acadêmicos do curso de Química da UFMT, Campus Cuiabá, que realiza um trabalho de educação ambiental, trazendo para crianças, jovens e adultos conhecimentos acerca de temas sobre o meio ambiente e reciclagem, através de seminários e oficinas, enfocando a reciclagem de papel como uma alternativa concreta de preservação de recursos naturais.

Resultados e Discussão

O Projeto Recycle ConsciENCIA já atingiu aproximadamente 4500 pessoas de diferentes faixas etárias, em vários municípios de Mato Grosso. Há dois anos o Projeto atua em escolas, associações, centros de educação profissional e tecnológica além da própria universidade. Em 2008, no primeiro ano do projeto, implantou-se dentro da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e nas escolas de Cuiabá uma ação de sensibilização ambiental para a coleta de papel, realizando assim um primeiro passo para a educação ambiental com a distribuição de cartilhas educativas entre as crianças e folders com procedimento de reciclagem de papel para jovens e adultos, tendo como produto a geração de materiais feitos a partir de papel reciclado. Produziu-se ainda um vídeo abordando os temas: “Protocolo de Kyoto”, “Queimadas”, “Efeito Estufa” e “Reciclagem”, (<http://br.youtube.com/watch?v=uPmHe1syF3g>). Em 2009, ampliou-se o projeto com a realização de atividades em escolas do interior de MT nos municípios de Nortelândia, Arenópolis e também para uma Instituição de Educação Tecnológica (SECITEC) em Diamantino. Houve também uma mobilização no interior da universidade com a realização do “Dia ‘D’: Conscientização Ambiental” realizado no dia mundial do meio ambiente. Com um 33ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

dia inteiro voltado para palestras, exposições e oficinas de caráter formativo. Visando diminuir o impacto ambiental, desenvolveram-se pesquisas sobre corantes e fixadores naturais para o tingimento da celulose, além da produção de papel oriundo do bagaço da cana-de-açúcar.



Figura 01. Integrantes do Projeto Recycle ConsciÊNCIA no PM Júnior.

Conclusões

O projeto Recycle ConsciÊNCIA tem como premissa a questão ambiental enquanto elemento qualificador da educação, a medida que ao estabelecer, desenvolver e motivar práticas ambientais, constrói-se relações de respeito, valorização e preservação; possibilitando um novo significado das práticas cotidianas, a partir de um referencial prático e pedagógico.² A experiência tem possibilitado a aprendizagem de conteúdos químicos no processo de beneficiamento do papel, exemplificando a importância da química aplicada.

Agradecimentos

Ao Departamento de Química da UFMT e PROCEV.

¹ Ramos, A. M.; Guimarães, C. P. (orientador). *O papel da escola na educação ambiental reciclando o lixo e atitudes*. São Cristóvão, 2002. Monografia – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Sergipe – UFS.

² CUNHA, M. B. da; REZZADORI, C. B. Dal Bosco. *Revista Varia Scientia*. 2005, 05(09), 177.